

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura: 14 anos de história e inovação[1]

Janaína Quintas Antunes[2]

Histórico

Fruto de um projeto semeado desde 2000, cuja ideia preliminar foi lançada no IX Encontro Nacional da COMPÓS, realizado na PUC-RS, a ABCiber foi fundada em 27 de setembro de 2006, por pesquisadores(as) de vários Programas de Pós-Graduação de diferentes áreas das Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes no Brasil, então reunidos em Plenária Especial do I Simpósio Nacional de Pesquisadores em Comunicação e Cibercultura. O evento foi organizado pelo CENCIB ─ Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Comunicação e Cibercultura, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, e realizado nesta Universidade, no período de 25 a 29 de setembro de 2006.

A criação da Associação foi divulgada em Nota Pública (de 07/10/2006) para a comunidade nacional e internacional. A necessidade institucional de integração da ABCiber ao sistema jurídico brasileiro levou a primeira Diretoria a adotar procedimentos administrativos, documentais e operacionais necessários ao registro da Associação em Cartório da cidade de São

[1] Texto previamente publicado no livro *O campo da comunicação: epistemologia e contribuições científicas* em dezembro de 2020, da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (SOCICOM), disponível em http://socicom.org.br/socicom-livros/ Republicado nos anais deste evento com autorização da SOCICOM.

[2] Presidenta da ABCiber (2019-2021). Doutora em Comunicação e Semiótica ─ PUC/SP; Mestre em Educação, Arte e História da Cultura ─ Mackenzie/SP. Professora da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: tcheina@hotmail.com/ presidencia@abciber.org.br.

Paulo, nomeadamente no 6º Cartório de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica, e, posteriormente, à obtenção do CNPJ ─ n. 11.294.169/0001-18 ─ junto à Receita Federal. Esses procedimentos incluíram a convocação de uma Assembleia Geral Especial, igualmente liminar, para efeito de fundação de direito da Associação, encontro este realizado na PUC-SP, no dia 05 de outubro de 2009.

À luz da sistemática axiológica referencial do ordenamento jurídico, os(as) pesquisadores(as) que participaram da Plenária Especial de 26 de setembro de 2006 passaram a ser considerados formalmente como "fundadores históricos ou de fato" da ABCiber; e os(as) pesquisadores(as) participantes da assembleia de fundação jurídica, os seus "fundadores de direito".

A ABCiber se orgulha de ter-se desenvolvido a partir do consenso multilateral, em escala nacional, em relação à necessidade de sua fundação, bem como (a partir) da diferença produtiva, elegante e plena de amizade no âmbito intelectual e da sinergia na esfera pessoal ─ princípios *sine qua non* de construção de uma instituição científica e cultural democratizada internamente e progressista, que se fez ─ em sua história, a evocar-se aqui também o GT "Comunicação e Cibercultura" da COMPÓS ─ em nome da liberdade e da solidariedade interpares (ATA DE FUNDAÇÃO, 2016)[3].

Metas e Objetivos

De tal maneira, são metas institucionais da ABCiber: nuclear e consolidar no Brasil o campo interdisciplinar de estudos sobre o fenômeno da cibercultura ─ entendida em sentido amplo, como categoria referente às configurações socioculturais contemporâneas articuladas por tecnologias e redes digitais ─, contribuindo para o desenvolvimento científico do país; congregar pesquisadores(as), Grupos de Pesquisa, instituições e/ou entidades brasileiras em torno de temáticas pertinentes a esse campo de estudos; garantir condições institucionais e materiais necessárias à organização continuada desse campo de estudos, atribuindo-lhe representação institucional unificada e autônoma em relação às demais associações científicas e culturais vigentes e possibilitando a expansão da respectiva pesquisa de excelência no país; estimular intercâmbios com pesquisadores(as), Grupos de Pesquisa e entidades estrangeiras dedicados(as) ao mesmo campo de conhecimento. São objetivos programáticos da ABCiber: promover a circulação de conhecimento interdisciplinar renovado e questionador no contexto

[3] Estas informações podem ser acessadas na íntegra no site da ABCiber, campo "Sobre a ABCiber". Disponível em: http://abciber.org.br/site/metas-objetivos/, bem como as informações referentes às metas e objetivos.

de relações científicas, institucionais e culturais entre pesquisadores(as) e membros(as) de Grupos de Pesquisa brasileiros, contribuindo para a diversificação de caminhos reflexivos de compreensão acerca do fenômeno da cibercultura; contribuir para a formação continuada de quadros intelectuais de excelência, a partir da esfera de estudos da cibercultura; organizar eventos científicos periódicos, com apoio de agências de fomento e/ou instituições privadas, no âmbito de sua competência institucional.

Tais metas e objetivos de origem são fundamentos basais idiossincráticos da Associação, presentes em toda a sua história, sustentando e amparando cada uma de suas iniciativas. Não obstante, em constante reflexão acerca de seus papéis, a ABCiber revisita-os e propõe metas específicas para cada diretoria (bienal) e para cada decênio.

Neste seu segundo decênio (2016-2026) de atuação no Brasil, a ABCiber tem estabelecidas as metas de: expandir o circuito geográfico de seus Simpósios Nacionais; capilarizar-se institucionalmente e de forma ampliada em Faculdades, Programas e Departamentos e em áreas de conhecimento (mediante investimento em eventos inter-Simpósios nas cinco macrorregiões do país, articulação de Grupos de Pesquisa do campo interdisciplinar da cibercultura etc.); ampliar o número de Associados e, em especial, de Associados Efetivos (estes com direito a serem votados); rodar (no caso da Presidência) de área de conhecimento; promover a inclusão anual do maior número possível de professores/pesquisadores/alunos/profissionais em compatibilidade com melhor qualificação de sua régua de avaliação de textos submetidos a *Calls for Papers*; internacionalizar-se de forma consistente (mediante estabelecimento de convênios de cooperação acadêmica, científica e cultural; desdobramento de trabalho com *keynote speakers*; formação de redes bilaterais ou multilaterais de pesquisa etc.); intensificar a interdisciplinaridade (a ABCiber constitui projeto de e para todas as áreas de conhecimento com pesquisas projetadas para o campo da cibercultura; ela não é de nenhuma área de conhecimento, embora tenha se originado a partir da Comunicação e a ela se vincule por razões formais); comparecer mais no espaço público de discussão não científica [a ABCiber é uma realidade institucional/acadêmica e deve inserir-se mais veementemente na sociedade mais ampla, quando o tema e/ou a urgência o justificar, conforme avaliação da Diretoria e/ou da Comissão Especial de Assessoramento sobre Política Digital e da Internet no Brasil (CEA-Política; http://abciber.org.br/politica_digital), ouvido, sempre e necessariamente, o Conselho Científico Deliberativo (CCD); para tanto, a Associação precisa participar frequentemente de e/ou acompanhar discussões públicas sobre a *res* digital/interativa (inserindo-se em contextos de conversações com Estado e governos, abrindo radar de preocupação com leis e normas, articulando-se com outras Associações etc. e,

eventualmente, publicando novas Notas Públicas, quando necessário), sem perder jamais sua natureza científica/acadêmica e cultural; tal atuação deve realizar-se de modo apartidário, e seus resultados, quando expressos em documento escrito por parte da Diretoria, devem ser apreciados e avalizados segundo o procedimento aqui previsto]; propor e discutir, em Simpósios Nacionais, temas originais/inéditos e palpitantes e/ou angulações com abordagens com essas características, sendo a Associação pioneira e mantendo-se protagonista, radicando mais sua qualificação nestas duas vertentes; ampliar a Coleção ABCiber de Textos de Cultura Digital, beneficiando a comunidade científica com abertura a possibilidades maiores de publicação de capítulos em *ebooks* on-line qualificados para acesso universal; incentivar e consolidar, em períodos inter-Simpósios, atividades acadêmicas, institucionais, educacionais e/ou culturais; e investir em seu segmento, dimensão e/ou incumbência cultural, mediante retomada e consolidação de sua Política de Cultura Digital (CARTA DECÊNIO, 2017).

Já a atual diretoria (2019-2021) ─ alicerçada nas metas de fundação e nas metas do decênio mencionadas ─, propõe: dar continuidade ao trabalho de realização dos Simpósios Nacionais em localizações inéditas e de realização dos Encontros Regionais, fomentando a produção intelectual coletiva descentralizada e expandindo o circuito geográfico da associação; incentivar e consolidar, em períodos inter-Simpósios e inter-Encontros, outras atividades acadêmicas, institucionais, educacionais e/ou culturais; aproximar-se aos associados, aos órgãos de governo, às organizações acadêmicas e civis, aos meios de comunicação e à sociedade, comparecendo mais no espaço público também de discussão não científica, participando e/ou acompanhando discussões públicas sobre a *res* digital/interativa; criar Comissões Especiais de Assessoramento da Diretoria e do CCD sobre temas que envolvam arte digital, tecnologias digitais, redes sociais informatizadas e cognição; retomar, reformular e reimplementar as políticas digitais, editoriais e culturais/curatoriais da Associação; expandir o quadro de associados, associados efetivos e membros do CCD; dar continuidade à série de *ebooks* de referência dos Simpósios Nacionais da entidade, a serem disponibilizados no respectivo site, para acesso geral e irrestrito (PROPOSTA DE GESTÃO 2019-2021).

Sempre com tais metas e objetivos em mente, diversas iniciativas foram e são tomadas pela Associação, como a intensificação da presença da ABCiber no espaço público de discussão científica, especialmente com a união e colaboração de outras entidades sociais, científicas, civis, governamentais e não governamentais. Destacam-se aqui as frutíferas e produtivas relações da ABCiber com a SOCICOM ─ Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação, a SBPC ─ Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência e o CGI.br ─ Comitê Gestor da Internet no Brasil, além de várias outras associações científicas de

diferentes áreas, como a INTERCOM ─ Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, a SBPJor ─ Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, a ANPAP ─ Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, a ANPUH ─ Associação Nacional de História, a COMPÓS ─ Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, a ABA ─ Associação Brasileira de Antropologia, a ANPOCS ─ Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, entre outras, com as quais a ABCiber realizou eventos, reuniões, debates, projetos, emitiu notas públicas e manteve diálogo diário sobre as questões mais prementes da sociedade brasileira e mundial, inserindo-se na sociedade e participando ativamente de discussões públicas.

Esse diálogo diário com outras associações, entidades civis e governamentais também se deu no contexto do enfrentamento da crise provocada pela pandemia de COVID-19 em 2020. A ABCiber acompanhou e checou cada novo desdobramento social, legal, econômico ou científico do novo coronavírus, em consonância com o Pacto pela vida e pelo Brasil (PACTO PELA VIDA E PELO BRASIL, 2020).

Essa relação entre associações foi um dos fatores responsáveis pela intensificação da interdisciplinaridade na ABCiber, além da composição das últimas diretorias e comissões por integrantes de áreas do conhecimento múltiplas (e de integrantes da própria área da interdisciplinaridade especificamente) e da realização de eventos com temas abrangentes e com Eixos Temáticos em múltiplas áreas do conhecimento.

Outra providência de necessária menção foi a ampliação da Coleção ABCiber de Textos de Cultura Digital. A Coleção ABCiber de textos sobre cultura digital constitui iniciativa institucional e intelectual destinada ao fomento à produção bibliográfica no campo de estudos da cibercultura (definida nos termos do Artigo 8, inciso I, do Estatuto da Associação). Já são três *ebooks* publicados e disponibilizados com acesso universal e gratuito no site da Associação, além de outros quatro exemplares já em processo de editoração. Os *ebooks* são produzidos através de editais ou da seleção de *Best Papers* dos eventos da Associação (conforme detalhado mais adiante). A Coleção objetiva cumprir, pela contribuição teórica, epistemológica e/ou metodológica, preferencialmente interdisciplinar, as metas institucionais e objetivos programáticos da entidade, realizando amplo e profundo inventário sobre os fenômenos, processos e tendências resultantes da inserção social da tecnologia interativa do mundo contemporâneo, no terreno da história e do cotidiano, da política e da economia, da cultura e da arte, da comunicação e do discurso, do pensamento e da ação, do corpo e da subjetividade, e assim por diante (PROJETO EDITORIAL, 2010).

Por meio do envolvimento na sociedade e das iniciativas relativas aos seus eventos, a ABCiber vem conseguindo ao longo dos últimos cinco anos ampliar seu quadro de associados e de associados efetivos, sempre envolvendo a todos em suas atividades também pela expansão geográfica e da realização de mais eventos inter-simpósios. Nos últimos anos, a ABCiber vem não só realizando individualmente vários eventos pontuais, como mesas de discussão e palestras internacionais ─ ou os mesmos em conjunto com outras entidades ─, como também eventos de grande porte e de envolvimento de múltiplas entidades, como sua participação na Marcha da Ciência organizada pela SBPC (e conjunto assinatura do Pacto pela Vida) em mesa conjunta com a COMPOS e a SBPJor, em 07 de maio de 2020.

Desde o início do segundo decênio da Associação, em consonância com a proposta feita na carta do decênio, a ABCiber vem dando continuidade ao trabalho de realização dos Simpósios Nacionais em localizações inéditas e, a partir de 2018, a ABCiber também o faz inaugurando seus Encontros Regionais (um na região Norte-Nordeste e outro no Centro-Sul a cada ano) para fomentar a produção intelectual coletiva descentralizada, cumprindo assim seu objetivo de expandir o circuito geográfico da associação.

Eventos

Por intermédio de seus eventos científicos, a ABCiber sempre busca implantar seus objetivos fundamentais, especialmente em relação à promoção da circulação de conhecimento interdisciplinar, sempre renovado e questionador, de modo a expandir e diversificar a compreensão do fenômeno da Cibercultura e seus reflexos e aplicações diretos na sociedade hipermidiática contemporânea. Há um cuidado especial por parte da Associação para garantir que nenhum evento deixe de atingir tais objetivos, se fazendo necessário submeter cada proposta de realização de evento à discussão e moderação do Conselho Científico Deliberativo (CCD) da ABCiber. O coordenador da Comissão Organizadora/proponente tem a palavra em reunião do CCD para apresentar todos os itens do projeto brevemente e, em seguida, a diretoria e o CCD discutem e aprovam item por item.

Tanto os Simpósios Nacionais como os Encontros Regionais da ABCiber se dão pela concretização da tradução das pesquisas de ponta correntes na área da Cibercultura, da identidade da ABCiber e da identidade da universidade sede **combinadas** em um único evento. A Comissão Organizadora local deve seguir tal observação, as normas e idiossincrasias dos simpósios ABCiber e da IES sede ao realizar cada etapa da organização. Ao assumir a organização de um Simpósio Nacional da ABCiber, o coordenador da Comissão Organizadora firma uma carta de compromisso honrando tais normas.

Mesmo para a escolha do tema ou para a montagem da programação, a ABCiber sugere que estes reflitam as características das investigações e reflexões científicas desenvolvidas tanto pela própria associação (pelos seus diretores e conselheiros) quanto pela universidade sede, observando tema baseado na relação da Cibercultura com as linhas de pesquisa dos Programas de Pós locais. Toda a programação deve ser composta pela Comissão Organizadora com suas próprias sugestões de temas e de convidados, tendo em mente a conjunção anteriormente mencionada da identidade da ABCiber com a da universidade sede.

Para assegurar o acesso universal e a memória da ABCiber, todo evento deve ser gravado e deve ter transmissão ao vivo por *streaming nonstop* durante toda a programação. Diversas entrevistas também são gravadas, além de ampla cobertura fotográfica. Ainda para tal certificação, os eventos da ABCiber devem produzir ao menos um *ebook* ─ com os melhores artigos publicados nos anais do evento ─ para a Coleção ABCiber, conforme a política editorial da associação. A organização deste livro é feita por uma comissão formada por membros da coordenação do *Call for Papers* da Comissão Organizadora local e membros da diretoria da ABCiber.

Assim, a ABCiber certifica-se das relevâncias científica, social e histórica de cada evento ─ sem exceções ─, com cada um destes sempre incentivando a produção intelectual inter, multi e transdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico no campo da Cibercultura; reunindo ─ interdisciplinarmente ─ pesquisadores de Programas de Pós-Graduação, Departamentos de Faculdades e Grupos de Pesquisa em torno de uma agenda comum científica de reflexão; contribuindo para a formação de uma esfera pública teórica, epistemológica e/ou metodológica de discussão e compartilhamento do conhecimento entre professores(as), pesquisadores(as), alunos(as) de Pós-Graduação e de graduação, especialistas e profissionais interessados(as) na abordagem interdisciplinar de desafios atinentes às relações ciberculturais; ampliando e estimulando o diálogo interinstitucional, tendo a ABCiber como entidade copromotora de eventos qualificados na missão de articular pesquisadores(as), Grupos de Pesquisa e IES para condicionar e fomentar as bases de organização desse campo de estudos, em vínculo privilegiado ─ porém não somente ─ com a Pós-Graduação. Tudo isso refletido em cada um dos dezessete eventos ordinários da ABCiber realizados ao longo destes seus catorze anos de existência ─ listados detalhadamente a seguir ─, além de dezenas de outros eventos extraordinários organizados pela Associação.

Nomeadamente, os eventos oficiais ordinários da ABCiber até hoje foram:

1. Simpósios Nacionais:

XII Simpósio Nacional da ABCiber ─ Julho de 2019, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.

XI Simpósio Nacional da ABCiber ─ Novembro de 2018, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG.

X Simpósio Nacional da ABCiber ─ Dezembro de 2017, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP.

IX Simpósio Nacional da ABCiber ─ Dezembro de 2016, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP.

VIII Simpósio Nacional da ABCiber ─ Dezembro de 2014, Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), São Paulo, SP.

VII Simpósio Nacional da ABCiber ─ Novembro de 2013, Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Curitiba, PR.

VI Simpósio Nacional da ABCiber ─ Novembro de 2012, FEEVALE, Novo Hamburgo, RS.

V Simpósio Nacional da ABCiber ─ Novembro de 2011, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC.

IV Simpósio Nacional da ABCiber ─ Novembro de 2010, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

III Simpósio Nacional da ABCiber ─ Novembro de 2009, Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), em São Paulo, SP.

II Simpósio Nacional da ABCiber ─ Novembro de 2008, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP.

I Simpósio Nacional da ABCiber ─ Setembro de 2006, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP.

2. Encontros Regionais:

I Encontro Regional Norte-Nordeste da ABCiber ─ Junho de 2018, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA.

I Encontro Regional Centro-Sul da ABCiber ─ Agosto de 2018, Universidade Federal de Goiás (UFG), Aparecida de Goiânia, GO.

II Encontro Regional Centro-Sul da ABCiber ─ Abril de 2019, Faculdade Paulus de Comunicação (FAPCOM), São Paulo, SP.

II Encontro Regional Norte-Nordeste da ABCiber ─ Novembro de 2019, Universidade Tiradentes (Unit), Aracajú, SE.

3. Encontro Virtual:

Encontro Virtual da ABCiber ─ Junho/Julho de 2020, *On-line*.

Todavia ─ ainda que, como mencionado, nenhum evento excetue-se em relevância e em cumprimento dos seus objetivos ─, alguns eventos destacam-se como grandes exemplos de mencionadas relevâncias científica, social e histórica por meio de rupturas inovadoras. O primeiro exemplo é o IX Simpósio Nacional da ABCiber, realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), nos dias 08, 09 e 10 de dezembro de 2016.

O IX Simpósio Nacional recebeu 320 inscrições, das quais 300 com textos submetidos e, destes, 271 aprovados. Participaram do evento pesquisadores(as), pós-graduandos(as) e alunos(as) de Graduação de 136 IESs, de 17 Estados (BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC, SP e TO).

A Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura, preocupada com os recém-ocorridos acontecimentos políticos e institucionais no país no ano de 2016, priorizou, em seu IX Simpósio Nacional, a discussão sobre a democracia e a liberdade segundo a ótica das relações entre tecnologias digitais, política e cultura; diretamente impactando as discussões e procedimentos na sociedade civil.

O objetivo do Simpósio, que celebrou dez anos de existência da entidade, foi principalmente condicionar espaço urgente de debate para que o campo interdisciplinar de estudos da cibercultura concedesse respostas reflexivas, organizadas e consistentes à situação vivida.

Além da ruptura temática e da ruptura referente ao impacto direto na sociedade, este evento foi responsável por uma descontinuidade também no formato acadêmico de todos os simpósios nacionais da ABCiber subsequentes com a adoção da chamada "Reunião Científica".

O Simpósio teve Mesas de Conferência com a participação de renomados(as) pesquisadores(as) de várias áreas de conhecimento, Painéis Temáticos e Mesas Coordenadas vinculados a *Call for Papers*, lançamento de livros e um cerimonial de comemoração dos 10 anos da Associação; contudo, a grande notoriedade foi a realização da primeira Reunião Científica dos Simpósios Nacionais da ABCiber.

Para a sistematização das reflexões e ideias fomentadas pelo simpósio, foi realizada a Reunião Científica, evento principal do simpósio para o qual se deu mais visibilidade. Dividida em duas partes, a Reunião Científica reuniu-se em uma única roda de discussão e em caráter de igualdade ─ um formato revolucionário e inovador ─ inúmeros(as) pesquisadores(as), pós-

graduandos(as), alunos de Graduação e interessados em geral, cujas pesquisas conversassem, em maior ou menor grau, com a temática do simpósio. Na primeira parte, os palestrantes convidados fizeram uma argumentação oral livre de até dez minutos acerca do tema (sem qualquer recurso visual, apresentações em powerpoint etc. ― o modelo de funcionamento concebido para a reunião não requereu preparo antecipado de *paper*, nem de apresentação formal *in loco*, sua intenção principal era a simples exposição e debate de ideias), com base em aspectos que gostariam de destacar, para referência preliminar dos(as) presentes e para dinamização da discussão pública. Na segunda parte da reunião, abriu-se a discussão para qualquer participante que se interessou em ter a palavra. O próprio espaço físico para a Reunião Científica foi especialmente pensado para garantir o formato de uma roda aberta de discussão, na qual os palestrantes da primeira parte do evento e os participantes da segunda parte se sentaram lado a lado em similitude.

O formato foi tão bem-sucedido tanto na produtividade científica quanto na apreciação afetuosa da paridade de pesquisadores e de seus discursos alcançada, que se tornou evento obrigatório em todos os Simpósios Nacionais da ABCiber e idiossincrático desta associação como um todo.

Assim sendo, a partir daquele momento, anualmente, todos os palestrantes dos simpósios (de outros eventos ― mesas, palestras ― dentro do simpósio) são chamados para repetir a participação na Reunião Científica ― além de diversos outros palestrantes chamados a participar apenas deste evento ― para cumprir a proposta da reunião de sistematizar todas as reflexões fomentadas pelo simpósio, colocando os palestrantes lado a lado do público para tal.

Seguir as rupturas inovadoras conquistadas pelo IX Simpósio Nacional da ABCiber feitas também durante a relevante comemoração dos dez anos da entidade não seria tarefa fácil. Contudo, nosso segundo exemplo, o X Simpósio Nacional da ABCiber, realizado na ECA/USP em 14, 15 e 16 de dezembro de 2017, trouxe novas e grandes inovações.

Primeiramente, o X Simpósio Nacional computou o recorde de 487 inscritos, 400 com textos submetidos e, destes, 423 aprovados. O evento somou participantes de 144 IESs, de 19 Estados e do Distrito Federal (AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PE, PR, RJ, RN, RO, RS, SC, SE, SP e TO).

Em segundo lugar, o simpósio inovou com um formato provocante, especialmente para uma associação no campo da Cibercultura. O tema do X Simpósio Nacional da ABCiber ― Conectividade, Hibridação e Ecologia das Redes Digitais ― transcendeu o conteúdo da programação para se expressar igualmente na configuração e na dinâmica do evento. Conectividade remete ao ambiente de rede com suas múltiplas conexões geradas a partir da

disseminação dos dispositivos móveis e da diversidade de acesso à Internet; a Hibridação remete ao entrelaçamento de distintos atores (humanos, orgânicos, inorgânicos); e a Ecologia das Redes Digitais remete às novas formas de interação com o espaço e o meio ambiente.

Esses e outros conceitos foram debatidos em espaços inter, multi e transdisciplinares, por meio de variados dispositivos numa arquitetura que favoreceu a experimentação desses conceitos. Os Painéis Temáticos foram distribuídos em espaços abertos, flexíveis, sem barreiras, facilitando a mobilidade. Sem qualquer tipo de equipamento eletrônico nesses espaços, os participantes foram conclamados a ousar no formato da apresentação de suas pesquisas, com a ideia de inovar no conteúdo e na forma, sem restrição a priori. A pesquisa de cada um pôde ser exposta apenas oralmente, através de leitura, utilizando-se de vídeos ou do formato PowerPoint conectado diretamente aos celulares, tabletes ou computadores do público do Painel Temático. A intenção foi não limitar, mas expandir ideias, conceitos, paradigmas e criatividade ─ incentivando a conectividade de todos por meio de seus dispositivos móveis durante todo o evento ─, ideia essa baseada nas constantes apropriações dos usos de tecnologias de comunicação e informação que estavam ampliando o debate sobre a criação e utilização de espaços de aprendizagem cada vez mais interconectados. Nesse sentido, a sala de aula se apresenta como ambiente privilegiado para o exercício de novas modalidades e metodologias que resultam em reformulações no modelo tradicional de ensino, mas não é apenas no ambiente escolar que as redes ubíquas se fazem presentes oferecendo múltiplas oportunidades para a formação cidadã. Experimentos e relatos envolvendo o uso de tecnologias nos mais diversos ambientes de ensino e aprendizagem delineiam novos paradigmas. Assim sendo, o Simpósio decidiu romper com as paredes da sala de aula e experimentar tudo isso na prática, de maneira a ─ nesse contexto ─ expandir as fronteiras e fazer novas possibilidades emergirem (CALL FOR PAPERS, 2017).

Em terceiro lugar, o X Simpósio Nacional da ABCiber fez emergir uma nova ruptura a partir da formação da Comissão Organizadora em si. Durante o evento, como parte da programação, um amplo debate sobre o papel da Universidade se deu. Todavia, a reflexão maior sobre tal papel e seus desdobramentos veio da organização do evento.

Para a realização do evento, ineditamente foram reunidos três grupos de pesquisa que totalizaram trinta e três professores/pesquisadores de catorze universidades diferentes, quando o normal seria apenas um professor de um PPGCOM, com seu grupo de estudo, em sua IES. A convivência bem-sucedida de tantas personalidades, tantas teorias, tantos modos de pensar, tantas agendas, tantas idiossincrasias diferentes em teoria seria praticamente impossível.

Instintivamente, qualquer um concluiria que o caos estaria instaurado, mas a Comissão Organizadora do evento provou o contrário.

Vivemos ainda hoje um cenário acadêmico individualista, focado na produção demasiada e não na qualidade e na relevância, concentrado na competição e não na colaboração. Tais fatores são extremamente prejudiciais tanto ao desenvolvimento pessoal quanto ao comunitário e ao epistemológico-intelectual, o que em teoria seria uma antítese da função da Universidade. Dessa maneira, se faz necessário revisitar seus moldes e repensar seu papel. A ABCiber sempre discutiu o propósito da Academia, mas desde o X Simpósio até hoje a Associação possui seu próprio exemplo prático, sua própria experiência que provou que a Universidade pode ser uma rede integrada e de trocas, uma comunidade contributiva com relevância prática para a sociedade e para a humanidade como um todo.

A tarefa não foi fácil. Trinta e três pessoas na organização de um evento tenderiam a competir para ter voz. Qualquer atividade similar começa com muita desconfiança e com um certo reconhecimento de território, muito em breve seguido de diversos indivíduos tentando impor tal território. Na organização do Simpósio de 2017, houve sim momentos individualistas de imposição de agendas pessoais, mas estes logo foram vencidos pelo diálogo e pela colaboração, que muito obviamente começavam a mostrar suas vantagens.

O modelo colaborativo contagia. No momento em que se pode ver resultados que só surgiriam da união de ideias e esforços ─ e não de litígio ─, o individualismo é deixado de lado. E foi o vislumbrar dos benefícios da colaboração que fez um Simpósio inovador florescer e prosperar. De diversos diálogos colaborativos nos quais todos tanto falavam quanto ouviam atenta e respeitosamente surgiu o tema (“Conectividade, Hibridação e Ecologia das Redes Digitais” que ─ conforme previamente mencionado ─ foi pensado para transcender o conteúdo da programação, expressando-se igualmente na configuração e na dinâmica do evento), surgiram Painéis Temáticos em espaços abertos e surgiram as chamadas Arenas (espaços de encontro e debate entre universidade e sociedade, interfaces de trocas e de diálogo para a construção de inovação e transformação colaborativa, cuja arquitetura facilitou o diálogo e as interações entre os membros, tendo também uma expansão digital de interação que permitiu a continuação das trocas antes e depois. As Arenas não possuiam palestrantes, apenas “Curadores”, que agiam como mediadores da discussão entre todos).

O sucesso do evento se deu pelo integracionismo e não do divisionismo. Foi uma obra coletiva que se tornou o maior simpósio já realizado pela ABCiber e o maior evento de Cibercultura de todo o país, uma obra coletiva que nos mostrou que uma outra universidade é possível.

Por último, há o exemplo do evento mais recente da Associação: o Encontro Virtual da ABCiber, realizado em 30 de junho e 01 de julho de 2020, em meio à crise provocada pela pandemia de COVID-19 que tomou o ano, em todo o mundo. A discussão sobre o propósito da academia e o modelo colaborativo se estendeu nos eventos da Associação ao longo dos anos, mas culminou neste último exemplo.

A crise mundial resultante da propagação do COVID-19 fez o mundo entrar em estado de excepcionalidade e toda a vida ser reconfigurada, alterando procedimentos, rotinas e formas de comunicação. A vida digital foi ampliada entre todos, desde os mais tecnologicamente aptos até chegar ─ ainda que forçosamente devido às circunstâncias ─ aos tecnófobos e àqueles sem acesso aos dispositivos adequados.

Assim chegou-se ao tema do evento: **"Reconfiguração da Vida, Ciência Colaborativa e Futuro On-line"**. Nele, foram discutidas as novas formas da vida humana, intrinsecamente relacionadas à sua reconfiguração, destacando-se nesta o papel da ciência e, em especial, contatando-se à importância da ciência colaborativa (CALL FOR PAPERS, 2020).

A realização do evento em si já foi um grande exemplo de inovação e ruptura seguido por diversas outras associações ao mostrar que não era o momento de se afastar, de cancelar eventos, aulas, entre outros. Era momento de respeitar seriamente a quarentena, de manter o isolamento social, de ficar em casa. Contudo, também era momento de atuar, de estar juntos, momento de reinventar. Era momento de se fazer presente, ainda que não fisicamente. Este evento foi determinante e demonstrou a necessidade desse estar presente, do resistir.

A ABCiber sabe e leva extremamente a sério seu papel ante a comunidade científica e a sociedade em geral, de tal modo, frente aos desenvolvimentos relativos à pandemia, já no começo de abril, tomou uma das primeiras providências em relação à pandemia: o importante anúncio de que todos os seus eventos do ano de 2020 seriam *on-line*, demonstrando tal possibilidade para toda a comunidade científica.

Diversas providências, considerando tanto a saúde e o bem-estar de todos quanto o progresso da ciência, foram tomadas. As recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) foram completamente seguidas, ao mesmo tempo em que a ABCiber se empenhou em possibilitar a produção e o desenvolvimento científico. A associação se mobilizou no enfrentamento da crise, comprometida no estabelecimento de uma rede colaborativa para que se mantivesse vivo o diálogo científico, mais necessário do que nunca.

Considerações finais

A ciência talvez, em seu cerne primordial, seja colaborativa. Mas com o passar dos anos foi instaurada uma cultura de competição, focada na produção demasiada e não na qualidade e na relevância dos estudos. Tais fatores são extremamente prejudiciais tanto ao desenvolvimento pessoal quanto ao comunitário e ao epistemológico-intelectual, o que em teoria seria uma antítese da função da Academia.

A Academia pode ser uma rede integrada e de trocas, uma comunidade contributiva com relevância prática para a sociedade e para a humanidade como um todo.

A história da ABCiber testemunha, com convicção, que um dos legados intelectuais e éticos mais vigorosos e fundamentais que a criação de uma entidade científica nacional pode oferecer às áreas de conhecimento que a constituem, ao seu desenvolvimento ampliado, diversificado e sempre renovado, e também à sua própria posteridade, é o de uma democracia vívida, concretamente atuada e articulada na indispensável escuta do outro, aí compreendidos os procedimentos que instituam esse legado como valor a ser cultivado dentro e fora da instituição, em todos os sentidos (ATA DE FUNDAÇÃO, 2006).

Referências

ABCIBER. Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. **Plano de Gestão para o biênio 2019-2021** [Artigo 19, inciso IV, do Regimento Eleitoral].

ABCIBER. **Metas e objetivos**. Disponível em: http://abciber.org.br/site/metas-objetivos/. Acesso em: 20 jun.2020.

ABCIBER. Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Plano de Gestão para o biênio 2019-2021 [Artigo 19, inciso IV, do Regimento Eleitoral].

ATA DE FUNDAÇÃO. **Ata de Reunião da Fundação da ABCiber (2006).** Disponível em: http://abciber.org.br/site/ata-fundacao/.

AZEVEDO, Dom Walmor Oliveira de; CRUZ, Felipe Santa; DIAS, José Carlos; ARNS, Dom Paulo Evaristo Arns; DAVIDOVICH, Luiz; SOUZA, Paulo Jeronimo de; MOREIRA, Ildeu de Castro. **Pacto pela Vida e pelo Brasil**. Publicado em: 7 abr.2020.

BIANCO, Nélia R. Del; LOPES, Ruy Sardinha. **O campo da comunicação**: epistemologia e contribuições científicas. São Paulo: SOCICOM, 2020.

CURY, Lucilene. Encontro Virtual da ABCiber 30 de junho e 01 de julho 2020. Reconfiguração da Vida, Ciência Colaborativa e Futuro online. **Call for Papers**. ABCiber, 2020.

MIKLOS, Jorge; LOPES, Cláudia; PEREIRA, Heloisa Prates**.** IX Simpósio Nacional - Cibercultura, Democracia e Liberdade no Brasil. **Call for Papers**, 2016.

ROZA, Erick. **ABCiber 10** - X Simpósio Nacional da ABCiber Conectividade, Hibridação e Ecologia das Redes Digitais. **Call for Papers,** 2017.

TRIVINHO, Eugênio Rondini *et al*. Metas do Decênio 2016-2026. Carta de Princípios e Critérios. **ABCiber.org.** Publicado em: 15 dez.2017.

TRIVINHO, Eugênio Rondini. **Estatuto.** Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura (ABCiber). Publicado em: 5 out.2009.

TRIVINHO, Eugênio Rondini. COLEÇÃO ABCiber [de textos sobre cultura digital]. **Projeto editorial.** Publicado em: 30 set.2010.